

**PRODUTO EDUCACIONAL**

**Mestrado Profissional em Formação  
Interdisciplinar em Saúde**

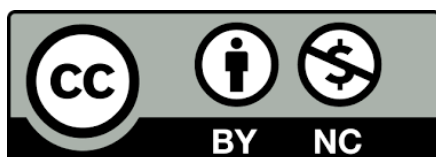
**Guia de Sistematização de Experiências para grupos de geração de renda  
dentro de uma interface Saúde Mental-Economia Solidária**

**Alessandra Rosini Carrasco**  
Autora

**Prof. Dra Helena Akemi Wada Watanabe**  
Co-autora



FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE  
MESTRADO PROFISSIONAL



## Resumo

Este produto educacional foi construído a partir da dissertação de mestrado intitulada *Interface saúde mental/economia solidária: caminhos possíveis rumo à autonomia*, desenvolvida no âmbito do programa de Mestrado Profissional em Formação Interdisciplinar em Saúde/USP, através da proposta de uma metodologia participativa, a Sistematização de Experiências proposta por Oscar Jara Holliday, e identificação de fortalezas, fraquezas, ameaças e oportunidades, com o objetivo de contribuir para uma maior participação em atividades de geração de renda entre usuários da Rede de Atenção Psicossocial municipal, a partir um contexto de autogestão a que se propõe a Economia Solidária.

**Palavras-chave:** Sistematização de experiências. Metodologias participativas em saúde mental. Inclusão pelo trabalho. Autogestão.

## SUMÁRIO

<b>1 Introdução e justificativa</b> .....	4
<b>2 Objetivos</b> .....	4
<b>3 Metodologia</b> .....	5
3.1 Modos de elaboração do produto.....	6
3.2 Material.....	7
<b>4 Sistematizando as Experiências</b> .....	7
4.1 A Linha do Tempo.....	7
4.2 Oficina: SWOT/FOFA.....	9
4.3 Oficina: elaboração de estratégias de ação na matriz SWOT/FOFA.....	10
4.4 Oficina: devolutiva e validação dos resultados.....	11
<b>5 Finalidade</b> .....	13
5.1 Contexto de utilização/público-alvo.....	13
5.2 Limites.....	13
<b>Referências</b> .....	14
<b>Anexo</b> .....	15

## **1 Introdução e justificativa**

Tendo como premissa a Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB), que preza pelos direitos humanos de pessoas acometidas por transtornos psiquiátricos, e considerando o eixo VII da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), o qual preconiza a assistência de base comunitária e sua operacionalização como diretriz para o desenvolvimento de atividades no território que favoreçam a inclusão social com vistas à promoção da autonomia e do exercício da cidadania, importa considerar os grupos de geração de renda que, em sua interface com a Economia Solidária (ES), propõem a inclusão de usuários de equipamentos de saúde mental em um cenário de trabalho autogestionado.

A autogestão, enquanto forma de organização do trabalho na perspectiva da ES, preconiza relações de poder horizontalizadas, através de canais de participação como as assembleias, em que as tomadas de decisão são realizadas de forma coletiva, assim como seus resultados são compartilhados.

O que se percebe, muitas vezes, é a falta de capacitação para o trabalho em autogestão, principalmente nas instâncias financeiras e administrativas dos Empreendimentos em Economia Solidária (EES), ficando, em sua maioria, a cargo de técnicos facilitadores e colaboradores. Sendo assim, percebe-se a necessidade de fortalecimento desses coletivos e a preparação de seus trabalhadores de modo a instrumentalizá-los de forma crítica e transformadora para a ação.

## **2 Objetivos**

Desenvolver uma metodologia participativa para aplicação em processos autogestionários dentro de Empreendimentos em Economia Solidária (EES), dentro da interface saúde mental / reabilitação psicossocial / economia solidária. Recuperar o saber fazer dos participantes desses EES, numa ressignificação e reapropriação crítica da experiência vivenciada.

### 3 Metodologia

O uso de metodologias participativas é amplamente estimulado devido aos seus resultados positivos, conforme concluiu a revisão sistemática realizada por Keinart et al. (2018) e publicada no livro *Pesquisa participativa em Saúde Mental*, em 2018. O objetivo principal dessa revisão foi avaliar a abrangência da utilização da pesquisa verificando seus benefícios, limitações e resultados relatados nos estudos que se valeram de métodos participativos sobre populações com agravos ligados à saúde mental. Os estudos descrevem uma variedade de relatos positivos, não só na identificação de necessidades, planejamento e implementação de práticas que geram conhecimento, empoderam, bem como reduzem o estigma e aumentam a recuperação e qualidade de vida de populações com agravos relacionados à saúde mental. Contudo, apesar de todo o potencial relatado pelas pesquisas que fazem uso de metodologias participativas com usuários, seu uso em saúde mental ainda é pequeno, com poucas evidências disponíveis na literatura médica, conclui o artigo. Dessa forma, justifica-se aqui também o uso dessa metodologia por parte do presente trabalho.

Dentre as várias formas de metodologia participativa, optamos pela metodologia da Sistematização de Experiência, proposta pelo educador popular peruano Oscar Jara-Holliday. Nessa metodologia, um dos requisitos para sua realização é o pertencimento de **todos** numa mesma experiência a ser sistematizada. A sistematização de experiências é entendida como reconstrução ordenada de fatos, na teorização da prática através de um processo participativo e que visa o protagonismo dos sujeitos da experiência a ser sistematizada: “A sistematização é aquela **interpretação crítica** de uma ou várias experiências que, a partir de seu **ordenamento e reconstrução**, descobre ou explicita a lógica do **processo** vivido, os fatores que intervieram no dito processo, como se relacionam entre si e por que o fizeram desse modo” (Jara-Holliday, 1996, p. 29).

A Sistematização de Experiências, proposta por Jara-Holliday (1996, p.85), se dá em cinco etapas:

1. O ponto de partida:

- 1a. Ter participado da experiência;
  - 1b. Ter registro das experiências.
2. As perguntas iniciais:
- 2a. Para que queremos? (objetivos);
  - 2b. Que experiência queremos sistematizar? (delimitar objeto a ser sistematizado);
  - 2c. Que aspectos centrais dessa experiência nos interessam sistematizar? (definir um eixo de sistematização).
3. Recuperação do processo vivido:
- 3a. Reconstruir a história;
  - 3b. Ordenar e classificar a informação.
4. A reflexão de fundo: Por que aconteceu o que aconteceu?
- 4a. Analisar, sintetizar e interpretar criticamente o processo.
5. Os pontos de chegada:
- 5a. Formular conclusões;
  - 5b. Comunicar a aprendizagem.

### 3.1 Modos de elaboração do produto

O presente produto educacional, o qual explanamos a seguir, foi planejado enquanto uma atividade de extensão no formato de quatro oficinas com até 3h de duração cada. Importante não se estender muito em sua duração para garantir o tempo de maior atenção e concentração dos participantes, visto ser um público que, em sua maioria, usa medicações psicotrópicas e que podem alterar sua atenção dirigida.

A forma e os métodos usados no planejamento das oficinas dentro da proposta de Jara Holliday vão depender muito dos objetivos que se pretende atingir. Neste caso, propomos enquanto **eixo de sistematização**: Trabalho em autogestão em EES, níveis de autonomia e capacidade propositiva sob a ótica da Promoção da Saúde.

A seguir, detalhamos o formato das quatro oficinas:

1. Sistematização da história da experiência através da confecção de sua Linha do Tempo;
2. Avaliação e monitoramento do processo, utilizando o método de gestão

FOFA, com levantamento das Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças;

3. Desdobramento da oficina enquanto matriz FOFA, com identificação das estratégias de ação;

4. Devolutiva com validação e socialização dos resultados da oficina para o grupo e elaboração de plano de gestão

### 3.2 Material

Para o desenvolvimento das oficinas são utilizados os seguintes materiais:

- Flip chart, cartolina, papel manilha, fita crepe, canetas hidrográficas, lápis de cor, crachá ou etiquetas para identificação dos participantes. Alguém para o registro fotográfico (autorização para uso de imagem). Equipamentos (Datashow, tela, notebook);
- Lanche para confraternização em cada oficina.

Composição da equipe: coordenador/a das oficinas, assistente para registro das falas e discussões.

## 4 Sistematizando as Experiências

### 4.1. A Linha do Tempo

A primeira oficina tem por objetivo o resgate do processo histórico da experiência a ser sistematizada. Essa ação vem atender ao processo de sistematização de experiência proposto por Jara-Holliday (1996) no que tange ao passo 3: Recuperação do processo vivido.

Elaboramos uma linha do tempo coletiva sobre a história comum aos membros do grupo, de forma a articular diferentes visões sobre acontecimentos, permanências e mudanças vividas por todos e às vezes de formas muito diferentes. Também se presta a revelar como cada um contribui para essa história, proporcionar ressignificações de experiências vividas em seus afetos, facilidades ou dificuldades.



Já no início, os participantes recebem etiquetas com seu nome, para melhor identificação de cada um. No passo seguinte, apresentamos a proposta, seus objetivos gerais e específicos, assim como a metodologia a ser utilizada, o roteiro da presente oficina e informamos também sobre as oficinas subsequentes.

Após um rápido aquecimento em que podem ser empregadas técnicas de respiração a fim de diminuir as ansiedades do grupo e trabalhar o foco na atividade, cada participante se apresenta e informa em que ano iniciou suas atividades no Ponto de Economia Solidária.

Como atividade inicial, sugerimos uma atividade de aquecimento. Pode-se solicitar que os participantes comentem sobre o impacto que a experiência a ser sistematizada teve em sua vida ou qual habilidade, que não tinha antes dessa experiência, necessitou desenvolver. Esta questão tem como objetivo iniciar a reflexão sobre sua implicação no trabalho coletivo.

Enquanto os participantes respondem a esta questão, a equipe de organizadores faz a divisão em subgrupos, definidos segundo o período de adesão ao EES: um subgrupo com os participantes que estão no EES desde sua inauguração e os demais conforme tempo de adesão à atividade.

Importante frisar que este critério foi pensado por se tratar de um exercício de reconstituição histórica, devendo cada grupo ter vivenciado contextos semelhantes e diferentes de forma a relatar os momentos mais significativos:

Cada subgrupo fará sua linha do tempo a partir da seguinte questão norteadora: *“Quais momentos vivenciaram e que consideram marcantes positivamente ou negativamente para a história deste lugar?”* Para detalhar mais a explicação do processo, tentar levantar as principais conquistas, principais rupturas, entrada ou saída de pessoas significativas, eventos, aprendizados que tiveram etc.

Cada um dos integrantes de cada subgrupo recebe três tarjetas e caneta para que possam registrar eventos que consideram mais marcantes. Após esse registro, ainda nos subgrupos, os seus integrantes realizarão a leitura de cada cartão, organizarão um pequeno mural, em forma de linha do tempo, com todas as respostas registradas e discutidas. Tarjetas podem ser fundidas, ter seus

conteúdos redefinidos. A importância da discussão dentro de cada subgrupo deve ser valorizada e registrada.

Depois de realizada a linha do tempo em cada subgrupo, os participantes farão uma visita à linha do tempo dos outros subgrupos, refletindo acerca dos marcos em comum e as suas diferenças.

Finda essa etapa, os subgrupos se reúnem em uma grande roda para a construção de uma única linha do tempo, a partir das contribuições dos subgrupos, priorizando os fatos mencionados por pelo menos dois subgrupos ou mesmo citados por um único grupo, desde que consensuado por todos.

#### 4.2 Oficina: SWOT/FOFA

A segunda oficina propõe o uso de uma ferramenta de gestão – SWOT, ou FOFA, em português, acrônimo de Fortalezas, Ameaças, Fraquezas e Oportunidades, cujo objetivo, para análise e planejamento estratégico de empreendimentos ou projetos, é o reconhecimento do que ocorre internamente (Forças e Fraquezas) e do que ocorre externamente ou no ambiente (Oportunidades e Ameaças) no EES. Apresenta formato de relativa simplicidade no entendimento e é funcional para a análise de uma decisão estratégica, ao focar no que gera mais impacto numa tomada de decisão em um empreendimento.

Trata-se de promover a participação efetiva dos trabalhadores em atividades produtivas num contexto de autogestão, ajudando na instrumentalização de uma análise e de visão mais ampla do seu trabalho.

Propor uma atividade de aquecimento e grupalização é recomendável. Em seguida, é necessário retomar os objetivos das oficinas e desta em particular.

Realiza-se então a divisão em subgrupos. Por se tratar de uma oficina pela qual se objetiva sistematizar o processo dessas experiências, sugerimos critérios apropriados para essa subdivisão, coerentes com a proposta da oficina. Por exemplo, dividir os participantes em subgrupos de acordo com os empreendimentos: em um grupo, os que lidam com alimentos, em outro, os que lidam com cultura, artesanato e comercialização de produtos não alimentícios.

Feita a divisão em subgrupos, começa-se por analisar os fatores inerentes ao ambiente interno, os pontos favoráveis (Fortalezas) ou desfavoráveis (Fraquezas). Apresentamos então as questões disparadoras para o trabalho, com o tempo previsto, e registradas em cartazes ou flip chart:

1. *O que identifico como Fortalezas (meio interno) da experiência e como contribuem positivamente para o seu êxito?*

2. *O que identifico como Fraquezas? Quais foram as fragilidades e fraquezas do coletivo (internas ou controláveis)?* Lembrar defeitos ou fragilidades observadas e momentos experienciados coletivamente que levaram à falta de êxito.

Após esse momento, os subgrupos fazem uma discussão com o objetivo de montar uma apresentação para todo o coletivo.

Levantadas as condições internas, passamos a analisar as condições que vêm de fora ou externamente ao coletivo do Ponto. As questões disparadoras para fazer o levantamento das Oportunidades e Ameaças que venham do ambiente externo ao Ponto são apresentadas:

1. Oportunidades: situações externas e que podem acontecer e afetar positivamente no trabalho. *Com que recursos (financeiros/econômicos, parcerias, colaboradores, políticas públicas, culturais, ONGs) podemos contar?*

2. Ameaças: situações ameaçadoras externas sobre as quais temos pouco ou nenhum controle. *Preço mais caro do fornecedor, Pandemias, etc.*

A partir daí, outra discussão é realizada nos subgrupos, e o resultado deve ser compartilhado com o grupo maior, montando-se uma apresentação única, com o critério de que seja validado por todos ou que apareça majoritariamente nas apresentações dos subgrupos. Com relação à qualificação dos fatores levantados pelo grupo, pode-se estabelecer que os primeiros citados sejam qualificados como totalmente importantes, seguidos pelos de média importância.

#### 4.3 Oficina: elaboração de estratégias de ação na matriz SWOT/FOFA

A terceira oficina é um desdobramento da anterior e é realizada com o objetivo de se pensar em possíveis estratégias e planos de ação a partir de cada tópico levantado na oficina anterior. Assim começamos lembrando as

fortalezas levantadas e as oportunidades, propondo que se pense em ações a partir das seguintes questões norteadoras:

- FORÇAS + OPORTUNIDADES (estratégias ofensivas ou de desenvolvimento): *Quais pontos fortes podem ser usados para maximizar as oportunidades identificadas? Possuo forças capazes de potencializar as oportunidades?*
- FORÇAS + AMEAÇAS (estratégias confrontativas ou de manutenção): *Quais pontos fortes podem ajudar a minimizar o impacto das ameaças? Possuo forças capazes de neutralizar as ameaças?*
- FRAQUEZAS + OPORTUNIDADES (estratégias de reforço ou crescimento): *Que ações podem ser feitas para minimizar as fraquezas através das oportunidades levantadas? Possuo fraquezas que podem me fazer perder oportunidades?*
- FRAQUEZAS + AMEAÇAS (estratégias defensivas ou de sobrevivência): *Quais ações podemos ter para diminuir ou eliminar as fraquezas e minimizar os efeitos das ameaças?*

A partir da matriz FOFA, é possível a construção/elaboração de estratégias e planos de ação conforme o cruzamento dos itens levantados.

#### 4.4 Oficina: devolutiva e validação dos resultados

A quarta oficina tem por objetivos apresentar uma devolutiva do processo, realizar a validação dos resultados das três oficinas de sistematização, com complementos e alterações necessárias, e a devolutiva, pelos trabalhadores, sobre a experiência de participação nas oficinas realizadas.

Sobre o processo da oficina, é recomendável dividir a apresentação por temas e projetar um tempo para cada fase:

- Apresentação da Linha do Tempo através de ferramenta digital (ex.: Padlet);
- Apresentação da análise FOFA através de ferramenta digital (ex.: Canva);
- Rodada de devolutiva desse processo pelos trabalhadores do Ponto.

Em cada fase da apresentação, são relidos os itens levantados nas oficinas, sendo complementados ou corrigidos conforme a necessidade, realizando-se, assim, a validação desses resultados.

Também são sugeridas algumas questões a serem refletidas para a devolutiva, com relação à participação nesse processo de sistematização de experiências: *Como foi para você participar desta oficina de sistematização de experiências? O que significou para você essa participação? Algum impacto no seu trabalho? Qual?*

Vale ressaltar que o formato de oficinas reforça a proposta pedagógica desse trabalho. Também é recomendável a busca de outras linguagens além da verbal para servir à expressão de seus participantes, formas que contemplem as facilidades e a diversidade do grupo, como colagens, desenhos, recortes etc.

## 5 Finalidade

Como finalidades atribuídas a este produto educacional, podemos elencar:

- ordenamento e reconstrução do processo vivido;
- interpretação crítica como resultado do esforço em compreender o sentido das experiências;
- comunicar e socializar com outros(as) o conhecimento gerado;
- promover relações mais emancipatórias e que criem oportunidades de suscitar reflexões e provocar processos de aprendizagem, envolvendo a participação e construção coletiva;
- contribuir para potencializar a consolidação de práticas consideradas bem-sucedidas ou que estejam enfrentando dificuldades ou que necessitem de uma rede-finição de estratégias de trabalho.

### 5.1 Contexto de utilização/público-alvo

Podemos sugerir este produto educacional para grupos de geração de renda em Economia Solidária ligados à rede de saúde mental ou para um público que esteja em situação de desvantagem social, com o objetivo de aumentar a qualificação para seus trabalhadores em processos autogestionários de trabalho.

### 5.2 Limites

A realização de quatro oficinas de modo presencial pode não garantir a presença de todos os participantes em todas elas. Considerar a possibilidade de flutuação na participação entre as oficinas, podendo haver uma diminuição dos participantes no decorrer das 4 oficinas.

Por envolver trabalhadores portadores de sofrimento psíquico, a duração das oficinas deve ser de 2 ou, no máximo, 3 horas cada.

## Referências

Jara-Holliday O. Para sistematizar experiências. João Pessoa: EUFPB; 1996.

Keinert A, et al. Pesquisa participativa em saúde mental: revisão sistemática da literatura disponível no PubMed. In: Toledo RF, et al. Pesquisa participativa em saúde: vertentes e veredas [E-book]. São Paulo: Instituto da Saúde; 2018. p. 189-204. Disponível em: [http://www.tramas.ufc.br/wp-content/uploads/2020/01/metodologias\\_participativas\\_final.pdf](http://www.tramas.ufc.br/wp-content/uploads/2020/01/metodologias_participativas_final.pdf).

## Leituras Sugeridas

Bondía JL. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista brasileira de Educação, abril/2002.

Ferreira DM.; Shimbo I. Linha do Tempo da Atuação da Incubadora Regional de Cooperativas Populares como Ferramenta de Sistematização. Sem data  
(31) Análise das condições facilitadoras e dificuldades na construção de uma Linha do Tempo para sistematização de experiências em Economia Solidária. Caso: Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária da Universidade Federal de São Carlos, SP. | Ioshiaqui Shimbo and Danilo M Ferreira - Academia.edu

GattoJúnior JR, et al. A participação em pesquisas com metodologias participativas: reflexão sobre experiências. Revista Brasileira em Promoção da Saúde. 2018;31 (supl 6):1-10. doi: <https://doi.org/10.5020/18061230.2018.8643>.

Lopes CEP, Albuquerque AB. Análise SWOT em uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis. Revista Alcance. 2014;21(2):295-310.

Machado ALB et al. Planejamento estratégico e análise SWOT na gestão do trabalho em saúde. Rev. Saúde em Debate, 2018, 42(117):392-405.

Singer P. Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; 2002.

Sistematização de experiências da economia solidária: referenciais, etapas e ferramentas para o processo de sistematização [E-book]. Brasília, DF: Cáritas Brasileira; 2012. Disponível em: [http://base.socioeco.org/docs/caderno\\_sistematizacao\\_cfes\\_nacional\\_parte1.pdf](http://base.socioeco.org/docs/caderno_sistematizacao_cfes_nacional_parte1.pdf).

ANEXO - Exemplo: Projeto De Sistematização do Ponto de Economia Solidária do Butantã/São Paulo - SP

**Quem sistematiza:** Trabalhadores, facilitadores e colaboradores do Ponto de Economia Solidária passando por uma reorganização de seus EES com a passagem da pandemia e alterações cogestivas com a SMS.

**Objetivos:** A partir da metodologia de sistematização da experiência do Ponto, construir uma proposta de planejamento de trabalho em economia solidária, sob a ótica da promoção de saúde, que possa responder aos novos desafios pós-pandêmicos.

**Objetivos específicos:** 1. Resgatar a experiência acumulada dos trabalhadores, com suas diversas experiências particulares, identificando o significado que dão a esse trabalho e sua participação nos EES, trazendo elementos para enriquecer suas colocações num ambiente de autogestão e captando elementos que vão no sentido da construção de sua autonomia e capacidade propositiva. 2. Promover a reflexão crítica sobre a prática visando aprimorá-la. 3. Validar coletivamente o conhecimento e as práticas formativas. 4. Disseminar as experiências e os conhecimentos produzidos de forma a inspirar outras experiências.

**Delimitação do objeto a ser sistematizado:** Experiências de trabalho dos EES localizados no Ponto de Economia Solidária entre 2016 (inauguração oficial do Ponto) e 2021 (até a pandemia).

**Eixo de sistematização:** Trabalho em autogestão em EES e níveis de autonomia e capacidade propositiva sob a ótica da Promoção da Saúde.

**Procedimento:** Participam todos os trabalhadores das EES, facilitadores e alguns colaboradores em três oficinas de aproximadamente 3h de duração. Serão propostas três oficinas, com possibilidade de se estender a quatro, a depender da tarefa a ser realizada.

**Reconstrução histórica:** de 2016 a 2021, do que foi realizado no trabalho de construção dos EES no Ponto, identificando as principais etapas e momentos significativos, entrelaçando com o contexto político-social e sanitário do país e do município. Que elementos haveria que tomar em consideração na reconstrução histórica?

#### **Roteiro para ordenamento, classificação e interpretação crítica**

- Objetivos previstos pelo Ponto
- Necessidades colocadas pela comunidade
- Avanços e dificuldades
- Grupos organizados existentes e que surgem na experiência
- Ações geradas com parceiros, colaboradores
- Relação comunidade / Ponto / instâncias de Governo



**Roteiro para interpretação crítica do processo**

- Houve mudança nos objetivos? Por quê?
- As necessidades continuam as mesmas? Por quê?
- Que ações demonstram que se ganhou em autonomia ou em capacidade propositiva?
- Que fatores (internos e externos) incidiram em maior autonomia ou capacidade propositiva? Quais incidiram negativamente? Foram superados? Por quê?
- A partir do que foi visto, como conceituaremos o trabalho em economia solidária? Que relação têm esses conceitos com a promoção de saúde?

**Conclusões:**

**Produtos de comunicação:** folhetos, material de reflexão, propostas comunitárias ou fomentos a mais políticas públicas, audiovisual, peça de teatro